

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

## DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

## REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,  
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.

Professores da Faculdade de Medicina

---

## REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 57

NUMERO 9 \* MARÇO 1927

---

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1927

## SUMMARIO

---

CLEMENTINO FRAGA.....	Pag. 387
MEDICINA E HYGIENE—pelo Dr. Octavio Gonzaga	» 393
DOIS CASOS DE CHELOIDES CURADOS PELOS RAIOS X	
—pelo Dr. Octavio Torres.....	» 409
A EXPRESSÃO DA DÓR—pelo Dr. G. Dumas .....	» 413
RATADAS DE SABIOS—pelo Dr. Francisco da Rocha	» 419
REVISTAS DAS REVISTAS.....	» 423
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 431

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adeantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

---

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000  
por anno ou 6\$000 por semestre.

---

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuairees*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

---

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)  
BAHIA

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LVII

Março de 1927

N. 9

## CLEMENTINO FRAGA

No scenario da vida social os homens se impõem pelo merito ou pela sorte. Ha tambem os que desfructam de vez o merito da sorte e a sorte do merito:—um bello exemplo é CLEMENTINO FRAGA.

Por isso, o gésto do governo central confiando-lhe o mais alto posto no Departamento Nacional de Saude Publica, a ninguem surprehendeu, pois, nelle veem todos com a «estrella» do eminente patricio, em assidua fulguração, o lógico remate de uma carreira em grande parte consagrada aos arduos problemas da hygiene geral, nos multiplos e importantes encargos em que vem ella se desdobrando, com abnegada devoção, desde os edificantes exemplos de OSWALDO CRUZ, que lhe incutiram a divina scentelha da fé na rehabilitação sanitaria do Brasil.

Demais disto, CLEMENTINO FRAGA não galga, por mutação brusca, as cumtadas da especie, na hierarchia das posições officiaes. Ascendeu naturalmente, por trajecto regular, da modesta verificação de obitos na sua terra á inspectoría sanitaria na capital federal, cargo que conquistou por empolgante concurso, cujas provas lhe grangearam o apreço e a approximação daquelle, a quem o seu culto quasi religioso haveria de assimilar a «essas figuras apostolares que na moldagem da especie, crystallisam a dignidade humana». OSWALDO, realmente,

não se illudira com a impressão haurida das letras do candidato desconhecido. A sciencia alli estava em moldes singulares, a repartir o interesse da substancia com a elegancia do envólucro,—urdido de eruditos vocabulos e phrases louças. E, ao seu lado, o destino imprescrutavel, como que a antepôr-se á propria historia,—identificava já por esse tempo,—o mestre e o discipulo,—no mesmo intercambio affectivo de fortes e verazes sympathias.

Auxiliar de efficiente prestigio na campanha de saneamento do Rio de Janeiro, a confiança que então inspirára nada soffreu com o seu afastamento do campo de acção, de onde só o desviariam as seducções de uma cathedra, que o nome aureolado de ALFREDO BRITTO aqui deixava,—deserta de esperanças e onerada de responsabilidades, para logo povoar-se do mais legitimo orgulho, já não se diga com a acquisição do vencedor, que foi elle, mas com as revelações do vencido, dignos ambos das alturas em que se elevaram nas azas pujantes das suas formosas mentalidades.

O nome de CLEMENTINO, firmado num primeiro concurso perante a élite medica do paiz, confirma-se, então, no conceito dos seus conterraneos, ness'outro e ruidoso certamen, cujos échos dizem ainda da magnificencia que tanto envaidece a nossa gloriosa Faculdade. Parecia, assim, que nosso elle seria, definitivamente. Mas, a nação o espreativa. Perturbada na sua tranquill-

---

**NUTRAMINA**— (Aminas da nutrição). Fariinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite. Unica no genero. —Lata 3\$500.—Lab. Nutroterapico.—Dr. Raul Leite & C. —Rio.

dade pela approximação de um transatlantico, ou, antes, de um esquife ambulante de choléricos,—o «Araguaya», de negregada memoria, a nação, díziámos, estreméce, num reflexo de legitima defesa: e o nome de CLEMENTINO FRAGA, cujos feitos tornavam symbolico para uma emergencia de salvação, acóde á attenção dos vigilantes pela saúde dos portos, que o invéstem do encargo ameaçador da propria existencia, e que não hesitou em aceitar, pois, na peiór hypothese redundaria na permuta de um grande mal por um grande bem,—faltando á Familia para bastar-se aos interesses da Patria.

El partiu para a Ilha Grande, instituindo para logo as medidas de protecção que lhe tornaram a missão a bordo do *steamer* a-mais proficua, em plena correspondencia com a expectativa geral.

Na Bahia, exerceu relevante commissão como chefe, por alguns annos, da Commissão Sanitaria Federal. A' lucta anti-amaril liga-se, indissolovelmente, a evocação da sua passagem por esse cargo, ao qual imprimiu a feição característica do sábio, sem québra da linha impeccável do cavalheiro, que o é, para maior relêvo da sua inconfundivel personalidade.

O seu pendôr por questões attinentes á hygiene publica teve bem precóce revelação. Antes do brado sedição de MIGUEL PEREIRA, em phrase anterior ás cogitações do momento sobre prophylaxia rural, já CLEMENTINO vasava nas columnas do «Brazil Medico», em luminosa série de artigos, as bases de um movimento protector das populações campezinhas, sacrificadas nos seus direitos de viver pela incuria dos governos.

Mais tarde, a politica o requêsta. Ell-o, representando o torrão natal, e a revelar-se na Camara mais o homem de sciencia que o de partidos, ventilando dentre outros

problemas, o da defesa sanitaria do norte, em magistreaes discursos, da mais authentica expressão civica. As idéas obsidentes do medico não compromettem, porém, as aptidões politicas do festejado compatricio. CLEMENTINO FRAGA é um vivo exemplo da vontade creadora e triumphante.

Se, por acaso, singularisou-se no seu novo officio, não se misturando ao *politiquismo*, ambiente, é porque para ser bom clinico aprendeu a contemplar a natureza humana, onde tudo nos fala da solidariedade entre os orgams, na sua interdependencia reciproca, sem renuncias nem humilhações, o que, *mutatis mutandis*, transferido para o organismo social, inspiraria o verdadeiro regimen republicano, cuja educação tem por abjecto exclusivo, segundo MONTESQUIEU,—a virtude e nunca o medo,—como nos estados despóticos, especializados na galvanisação dos homens plasticos e abúlicos.

Talvez dahi proviésse una das recommendações do nosso inclyto conterraneo á consideração do Sr. WASHINGTON LUIS. S. Excia. parece disposto a abir lucta de morte ás tendencias egocentricas que costumam fazer da vontade dos cidadãos facultade privativa aos detentores do poder. Ainda bem que assim o seja. A autonomia das partes é requisito essencial á harmonia do conjuncto. Dahi a noção biológica da divisão do trabalho, já agora melhor comprehendido pelo Departamento Nacional de Saude Publica, creando as delegacias suburbanas, por onde se inicia, em boa hora, a descen-

---

**LACTARGYL**—(Específico infantil). Lactato neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das crianças. Único no genero no Brasil. —Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

trahisação das actividades que enfeixadas no mesmo organo dirigente,—o levariam, fatalmente, á abstracção, reproduzindo a inerte situação do organo estomacal, que digerindo por um, engurgitasse por dez.

Evitar-se-hão, assim, os casos tão frequentes de «dyspepsia mental», de certos gulosos das actividades alheias. Aos hygienistas,—a prophylaxia.

Nenhuma virtude fallece ao Prof. CLEMENTINO FRAGA para lhe não antevermos á nova investidura a mais idonea e applaudida execução. Ao contrario. Tudo depõe pelas suas crescentes fama e gloria na continuação da obra gigantesca de OSWALDO CRUZ. Obices lhe não faltarão, a cada passo, pondo em duras próvas a pericia reconhecida do timoneiro; tudo, embora, em pura perda, porque, no mais fôco da cerração, a figura do Mestre dissipará todas as névoas, aos tóques daquelle amor quasi supersticioso que soube inspirar ao discipulo que o não haveria jamais de negar...

*D'A Bahia Nova.*

# MEDICINA E HYGIENE

## Appendicite nas Crianças

---

Antigamente a appendicite era tida como pouco frequente entre as crianças, maxime as de tenra idade. Hoje ella é considerada como a mais encontradiga das molestias cirurgicas infantis. Nos calculos de Bett Vincent 60 % das laparotomias em crianças correm por conta da appendicite e 95 % dos casos de peritonite são devidos á appendicite. Nas vigalias dos cinco annos a molestia se approxima dos moldes observados nos adultos; nos primeiros annos porém apresenta particularidades dignas de menção. Nas crianças pequenas a sua descoberta exige uma certa habilidade, aquella mesma habilidade para o diagnostico entre os adultos ha trinta annos passados. No adulto—disse Finney—a tendencia é talvez mais tomar qualquer outra coisa por appendicite ao passo que na criança é tomar a appendicite por qualquer outra coisa... E este engano faz com que a necropsia continue a revelar inflammações do appendice em crianças de tenra idade victimadas por perturbações gastro-intestinaes; em uma estatistica feita

---

**EMAGRINA**— Comprimido para emmagrecer. Thyroide—trido—lithimado. Não prejudica o organismo. Acompanhado de regime alimentar muito util.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.



annos atrás em hospitaes de Nova York em cada 200 crianças fallecidas naquellas condições a necropsia revelou 15 casos de appendicite despercebida em vida.

### CAUSAS PROVAVEIS

Varias são as causas apontadas como responsaveis pela appendicite nas crianças. Os vermes intestinaes, maxime os oxyuros e os trococephalos e as proprias lombrigas desempenham papel importante, já accentuado por Guiart e Metchnikoff que não titubeavam prescrever a administração de um vermifugo em todos os casos em que os ovos dos parasitas eram encontrados nas fezes. Mais recentemente Marsch vai ao extremo de afirmar que em 50 a 60 % dos casos com aspecto de appendicite nas crianças são encontrados oxyuros no appendice. Rheindorf, de Berlim, encontrou os mesmos vermes em seis de treze crianças, de 3 a 12 annos, victimadas por appendicite.

Acreditam outros numa indiscutivel relação de causa e effeito entre as inflammações do naso-pharynge e o appendice. A appendicite de origem naso-pharyngiana occorreria sempre após uma inflammação aguda das adenoides e amygdalas sendo a infecção transmittida através do tubo digestivo ou pelo sangue. As molestias infectuosas, a predisposição familiar e as causas mecanicas, maxime os traumatismos abdominaes, partilham as responsabilidades de agentes causadores.

Existem condições anatomicas que favorecem a molestia nas crianças; nos primeiros annos da vida ha uma larga communicação entre o intestino e o appendice, circumstancia que facilita a retenção de fezes. A riqueza de tecido lymphoide no appendice da criança

é uma condição que ao lado da maior permeabilidade intestinal ás bacterias explica a tendencia invasora do processo inflammatorio. Accresce o tamanho relativo do appendice na criança, condição que fez Ricketts dizer que proporcionalmente o recém-nascido tem um appendice tão grande como o de um gigante... A relação do comprimento do appendice para o do canal intestinal é de 1 para 115 no adulto e 1 para 71 no recém-nascido; a relação para o grosso intestino é de 1 para 20 no adulto e 1 para 10 na criança. Os corpos estranhos e as fezes endurecidas são factores desprezíveis entre as causas da appendicite. O mesmo se não pôde dizer do genero de alimentação e neste sentido existe a interessante observação de Lucas Championiere que entre 22.000 camponeses rumaicos que vivem quasi exclusivamente de regimen vegetariano houve apenas um caso de appendicite. Contrastando com esta percentagem ha nas cidades allemans um caso para cada 221 pacientes hospitalizados.

Innumeras são hoje as citações de casos de appendicite nos primeiros mezes da vida. Isaac Abt apresenta interessantes estatísticas de varios grupos. O primeiro de 20 crianças de menos tres mezes; a mortalidade foi de 50 % sendo que em 8 casos o appendice estava gangrenado e perfurado. O segundo grupo de 6 crianças entre tres e seis mezes, com a mesma mortalidade de 50 %. O terceiro de 11 casos entre 6 a 12 mezes, dos quaes 7 falleceram; o quarto de 40 casos entre 1 a 2 annos com 16 mortes. Em todos esses casos houve

---

**HUSTENIL (xarope)**—Allium, aconito, belladona, bromoformio, louro cerejo. Poderoso especifico do aparelho respiratorio.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

sempre grande predominancia do sexo masculino sobre o feminino, condição que é ainda encontrada muitos annos depois. O caso mais precoce cahido sob a larga observação de Holt e Howland foi o de uma criança de dez semanas de vida e que foi operada com successo. Citam-se porém casos em crianças com dias e até horas de vida fazendo acreditar uma appendicite intra-uterina. Entre elles destaca-se o de Gloniger relatando a operação feliz no appendice inflammado de uma criança com 41 horas apenas de vida e o de Lannay na Sociedade de Cirurgia de Pariz em 1908 de appendicite aguda em uma criança de 28 dias de vida. São os casos de appendicite herniaria e que se revelam por occasião das intervenções sobre as hernias estranguladas. As do appendice representam para Estor 5 % das hernias estranguladas dos lactentes a sua frequencia parece advir de adherencias congenitas entre o cordão e o appendice por occasião da descida dos testiculos.

### SYMPTOMAS E EVOLUÇÃO NAS CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANNOS

Nesse periodo da vida appendicite póde apresentar-se sob dois aspectos muito diversos, quasi antagonicos. É brusca, tempestuosa, colhendo a victima em plena saude e marcada pela dor abdominal acompanhadas de vomitos; é a forma classica que de prompto desvenda a molestia. Em outros casos porém a appendicite tem um principio disfarçado e enganador que faz apenas pensar em uma perturbação digestiva. A criança tem colicas, diarrheia e vomitos muco-biliosos. A febre é manhosa e o mal vae passando despercebido se de repente não se installa o estado peritoneal. É o typo da peritonite

progressiva que, ao lado da gangrena e da perfuração do appendice, é um dos traços da molestia nas crianças abaixo de dois annos. E a proposito deste quadro inicial perdura a duvida se existe um periodo anterior de enterite e depois um segundo de appendicite ou se esta se installa desde o principio mascarada sob os symptomas de perturbação intestinal.

A dor abdominal é um dos symptomas cardeaes da appendicite. Nem sempre está localisada ao lado direito; pôde ser diffusa ou apontar nas costas ou no lado esquerdo. Para haver appendicite nas crianças não é entretanto necessaria a presença da dor; ella pôde faltar e autores ha que lhe dão pouco ou nenhum valor no diagnostico nas crianças. Nos lactentes pode-se com frequencia explorar o ventre sem provocar a reacção da defesa muscular presente nas crianças maiores. Mais do que a dor localisada têm valor a inquietação e o character do choro. A criança nas molestias febris pôde repousar longos periodos, mas a criança com dor abdominal não dorme e não deixa ninguem dormir. Não se deve outrosim esquecer que a criança tem a tendencia em localisar no abdomen as dores cujo ponto de partida está na pleura e nos pulmões, condição que pôde levar ao perigo de intervenções intempestivas.

Os vomitos são provavelmente os symptomas iniciaes mais constantes; em uma estatistica de Richter em 192 casos de appendicite, incluindo crianças acima de cinco annos, os vomitos estiveram presentes em 79,1 %. Em

---

**TONICO INFANTIL**—(Concentrado). (Sem alcool). Poderoso reconstituente das crianças e unico no genero. (Iodo—tanico—arrhenó—glycero—phospho—nucleo—vitaminoso) Lic. 406).—**Lab. Nutrotherapico.**—**Dr. Raul Leite & C.**—Rio.

alguns casos ha apenas nauseas. A prisão de ventre é mais commum do que a diarrheia; nos mesmos casos de Richter 41,8 % tiveram prisão de ventre e 17,5 % diarrheia.

Vingada a phase inicial accentuam-se o tympanismo e a prisão de ventre que vae á suppressão de fezes e de gazes e por vezes de tal maneira que faz suspeitar a oclusão intestinal. A criança tem a physionomia desfigurada, olheiras fundas, nariz afilado, labios arroxeados, a mascara emfim do soffrimento abdominal, a facies peritonica. O pulso é fugidio, a respiração curta e opprimida. O ventre distendido se deixa explorar por causa da ausencia de toda a reacção geral por parte do doente em estado inerte, insensivel até o resfriamento, a morte.

A appendicite é nos lactentes uma molestia de extrema gravidade, alcançando elevada percentagem de mortes. Por mercê da tendencia á peritonite só o diagnostico e a intervenção precoces poderão alcançar a salvação dos enfermos. E quanto menor a criança mais prompta deve ser a intervenção. Infelizmente nada é mais difficil do que firmar o diagnostico decisivo de appendicite em uma criança que se apresenta febril, com collicas, diarrheia ou prisão de ventre. É sem duvida um dos transes de mais angustiada perplexidade, uma das passagens mais ingratas para o medico de crianças. Contemporisando arrisca a perder momentos preciosos que podem deixar após si toda a esperanza de salvação, impondo a intervenção norteeda apenas pelos symptomas iniciaes, communs a tantas outras perturbações intestinaes, aventura-se aos perigos de uma medida que pôde ser intempestiva...

Acima da idade de dois annos a appendicite vae se revestindo dos mesmos aspectos com que se apresenta

no adulto e de um modo geral se pôde dizer que menor a criança mais a molestia assume as formas que a retratam nos lactentes. Ao revés da agitação e da nervosidade communs no adulto a criança se mostra como que absorvida, fechada em si mesma. E talvez essa attitude seja devida ao receio porque ao partir do segundo anno a defesa abdominal é viva e acompanhada de resistencia por parte do enfermo que se esquivá á mão que procura explorar-lhe o ventre. Em muitos casos o exame seguro só se pôde fazer sob a acção do ether. Farr recommenda a apalpação abdominal durante o banho quente.

O exame do sangue na contagem dos leucocytes é de grande auxilio no diagnostico, pelo menos nas formas suppuradas de appendicite; quasi sempre está presente uma leucocytose de 10 a 20 mil com uma percentagem de polynucleares acima de 75. Todavia ha muitas excepções e não se pôde excluir a appendicite por ausencia de leucocytose. O mesmo não acontece com a rigidez involuntaria ou defesa muscular pesquisada ao de leve e que vaé diminuindo, á medida que o processo se localisa. Na série de Richter ella esteve presente em 94 % dos casos.

A appendicite sendo uma molestia cirurgica deve o cirurgião ser immediatamente ouvido. Como medidas preliminares—repouso absoluto, jejum com excepção

---

**GUARANIL**—(Concentrado)—Tonico poderoso, estomachico-hematogenico, de inegavel superioridade sobre os existentes, devido á sua acção anti-toxica, estimulante intestinal e concentração. (Gnarauá—iodo—kola—arrhenio—phospho—calcio—nucleo—vitaminoso).—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

apenas de agua simples ou glycosada a 10 % e bolsa de gelo sobre o ventre. Nenhuma criança com symptomas abdominaes deve receber um purgante, ou mesmo um clyster sem que a possibilidade de appendicite tenha sido excluida—sentenciavam os senhores do assumpto na pratica das grandes clinicas infantis. Aqui é que está a difficuldade attendendo-se ao gesto irresistivel que todos têm em ministrar o purgante antes de ser ouvido o medico e na esperanza de que será desnecessaria a visita deste...

### APPENDICITE CHRONICA

Nas crianças pequenas não se póde fiar na historia de ataques anteriores. Sómente 6 % de 150 casos de crianças de menos de cinco annos operadas na clinica Mayo accusou ataques anteriores e 22 % na estatistica de 192 casos de Richter incluindo crianças acima de cinco annos. Existe entretanto a forma de appendicite chronica na criança, magistralmente estudada por Comby. É um estado dos mais complexos: lingua saburrosa, halito fetido maximé pela manhan, fastio, indigestões inexplicaveis, crises de vomitos, sensibilidade á pressão na região do appendice, diarrheia alternando com a prisão de ventre. Quando taes symptomas se illuminam bruscamente pelo apparecimento de uma crise aguda trae-se a appendicite. Persistindo porém as tintas apagadas do quadro clinico indeciso é difficil fazer admittir o diagnostico de apendicite e as perigosas consequencias que de repente poderão surgir em se tratando de uma molestia que nos cinco primeiros annos da vida se caracteriza pelo rapido progresso á perfuração e á gangrena.

Antes e durante o exame physico deve o medico empregar o maior tacto, paciencia e estrategia—nas palavras de F. Christopher, de Illinois, quando lembra que o diagnostico acertado e ás vezes a propria vida do paciente dependem da delicadeza e da habilidade do examinador agindo em ambiente familiar calmo e conservando sobre qualquer coisa excepto a propria criança...

## ICTERICIAS DO RECEMNASCIDO

A ictericia, isto é, a coloração amarella da pelle e das mucosas pelos pigmentos biliares é uma condição frequente nos recém-nascidos, tão frequente que recebeu os nomes, de simples, commum, benigna ou physiologica. Levando em conta as formas ligeiras que escapam ao exame superficial, a sua frequencia é de 40 a 80 % nas estatisticas de varias maternidades. Esta frequencia alliada á benignidade e ao rapido desaparecimento explica a donominação de ictericia physiologica que lhe é dada. Ella surge em geral entre o segundo e o quinto dia e raramente antes ou depois. De 300 casos em 900 nascimentos no Sloane Hospital para Mulheres a ictericia foi assignalada em 4 casos no primeiro dia do nascimento, em 19 no segundo, em 72 no terceiro, em 86

---

**LACTOVERMIL**—Tetrachlorureto de carbono e chenopodio. Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermifagos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saúde Publica.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.



no quarto, em 67 no quinto, e 44 do sexto dia em diante. A sua duração media é de tres a quatro dias; cerca de uma semana nos casos de alguma gravidade e varias semanas nas formas graves.

A ictericia succede ou se associa quasi sempre á vermelhidão normal da pelle ou erythrodermia dos recém-nascidos. Após a queda da camada sebacea, que cobre o corpo do recém-nascido, a pelle apparece uniformemente vermelha, coloração que diminue quando começa a descamação na altura do quarto dia nos individuos normaes. E' no curso da erythrodermia que se desenvolve a ictericia; á medida que a coloração vermelha empallidece, o matiz amarello se accentua. Ao principio a ictericia é ligeira e mascarada pela vermelhidão, sendo preciso para apanhal-a exercer sobre a pelle uma pressão sufficiente para esvasiar os capillares: o vermelho desaparece e a pelle surge tingida de amarello. As mucosas são coloridas somente nas formas um tanto intensas ou seja em metade dos casos. E deste modo a conjunctiva não é attingida nas formas ligeiras de ictericia: um pouco nas formas medias e nitidamente nas formas intensas. O mesmo se dá com a mucosa buccal.

A ictericia dos recém-nascidos não se acompauha de nenhuma perturbação concomitante, a não ser uma forma especial de edema limitado á região pubiana ou alcançando as mãos, as palpebras e desapareccendo com a ictericia. Não ha perturbações digestivas; apenas as fezes se apresentam tingidas de um amarello carregado. Em vez de febre, ha tendencia á ligeira baixa de temperatura. O volume do figado e o do baço são normaes. A ictericia dos recém-nascidos não perturba a saude geral nem o desenvolvimento ulterior. Segundo observação de Murray, ella desaparece tanto mais

depressa quanto mais tardiamente apparece. Persistindo por mais de quinze dias deixa de ser physiologica.

Diversas theorias têm sido invocadas para a explicação do phenomeno icterico dos recém-nascidos. Predomina hoje a impressão de que as suas causas residem nas condições do sangue e do figado do recém-nascido; é a theoria hemo-hepatica. Ao nascimento o numero de globulos vermelhos ultrapassa o padrao normal, maxime quando o cordão umbelical é ligado tardiamente; para o equilibrio ha um mecanismo compensador que destroe o excesso de globulos. Ha além disso influencias externas, que favorecem essa destruição e entre ellas avultam o resfriamento por occasião do nascimento na passagem brusca do meio uterino para o meio externo, a aesthesia da mãe, o excesso de perda de agnas augmentando a densidade do sangue. Quando a destruição dos globulos ou hemolyse é pouco pronunciada, todo o pigmento posto em liberdade se elimina pelo figado; quando ultrapassa um certo limite, os humores e os tegumentos se impregnam fortemente de bilirubina e apparece a ictericia. Por sua vez o figado do recém-nascido não está ainda preparado para o perfeito desempenho das suas funções e dahi a eliminação incompleta do excesso de bilirubina formada no sangue. Mas é um phenomeno normal e transitorio; a cellula hepatica adapta-se logo á sua função e desaparecem as causas da ictericia, a qual, no conceito de Hess, reside principalmente no rapido augmento da secreção da bile logo

---

**AMINA-ZIN**—Extractos vitaminosos de cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso tont-estimulante da nutrição. Unico desta classe no Brasil. —Lab. Nutrotherapico. —Dr. Raul Leite & C. —Rio.

após o nascimento o no desequilíbrio entre as funções de excreção e de secreção do fígado do recém-nascido.

A icterícia pode ser considerada ao lado de certos accidentes que fazem, por assim dizer, parte immanente da evolução normal do recém-nascido ou como outras manifestações singulares que se esboçam na puberdade: intumescencia mammaria e secreção lactea, corrimento sanguineo das vias genitales das meninas e que só se revelam pelo exame microscopico, hydrocele bi-lateral dos meninos. Ha entretanto em muitos casos de icterícia dos recém-nascidos qualquer coisa que está perto da fronteira que separa o estado de saude do estado de molestia—assignala Marian em trabalho sobre o assumpto e que aqui procuramos resumir. Em verdade a observação mostra que a icterícia é mais frequente em certos recém-nascidos, maxime os debeis, os prematuros e os gemeos. É mais accusada quando o trabalho do parto se processa laborioso ou demorado e quando a criança nasce em estado de asphyxia. É mais frequente e intensa quando de accordo com o velho conselho de Budin se faz a ligadura tardia do cordão para augmentar o volume de sangue do recém-nascido e quando este é exposto ao frio como provam os exames de engeitados á noite nas vias publicas e nos jardins.

Sendo a icterícia considerada um phenomeno physiologico não necessita de nenhum tratamento. A difficuldade está apenas em se poder conhecer se se trata de icterícia physiologica ou de outra variedade que se pode encontrar nos recém-nascidos. A primeira é muito mais frequente e as outras muito raras; entretanto é preciso distinguil-as sob pena de erros desagradaveis para o prognostico e para o tratamento.

## ICTERICIAS PATHOLOGICAS

É facto bem conhecido, assignala Ritter von Reuss, que a maioria dos recém-nascidos é mais ou menos tingida de amarello nos primeiros dias da vida; por outro lado, não se pode negar que muitas crianças que morrem prematuramente de molestias quasi mysteriosas são extremamente ictericas. Exi-tem assim, além de ictericia physiologica, as variedades pathologicas. Destas destacam-se duas formas; as ictericias pela retenção e as ictericias infectuosas.

As ictericias pela retenção decorrem em regra de uma deformação das vias biliares, de uma anomalia, aliás rara, consistindo na ausencia dos conductos biliares extra-hepaticos ou a substituição destes por um simples cordão fibroso ou na obliteração consequente á peritonite fetal, processos todos dependentes da syphilis congenita. As ictericias pela retenção manifestam-se logo ao nascimento e caracterisam-se pela descoloração das fezes, que são brancas, de um aspecto argiloso, e pela côr das urinas contendo bilirubina. A evolução é rapidamente fatal: vomitos, hemorragias pela pelle, pelo umbigo, pelo tubo digestivo, convulsões, somnolencia, coma e morte. A criança não vive mais de uma semana; em casos excepçionaes alcança tres ou quatro mezes mau grado os varios tratamentos cirurgicos até agora tentados.

---

(GUARAINA — Comprimidos). Base guaranina do guaraná-Cura ou allivia em minutos qualquer dor, enxaquecas, etc., aborta a grippe, resfriados, etc., e é tónico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Tome um ou dois comprimidos. — Lab. Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

As ictericias infectuosas correm por conta de lesões da cellula hepatica causadas pela syphilis ou por infecções septicas. Ellas se distinguem da ictericia physiologica pela côr de açafrão da pelle muito mais carregada, pelas perturbações digestivas e nervosas. São constantes as hemorragias multiplas como nas ictericias de retenção, das quaes se differenciam pela côr carregada das fezes ao contrario do descoramento e pelas urinas coloridas de verde.

A syphilis é certamente a mais importante das causas da ictericia infectuosa do recém-nascido apresentando-se sob uma forma que Marfan denomina «ictero-hemorrhagica». Symptomas concomitantes trãem a origem syphilitica desta forma de ictericias; coryza, hepertrophia do baço, phemphigus palmo-plantar, fissuras dos labios e das palpebras.

As infecções septicas tendo ordinariamente porta de entrada na ferida umbelical podem assumir a forma de ictericia grave. A origem da infecção é quasi sempre a febre puerperal da mãe ou contagio transmittido pelas mãos pouco cuidadosas, pelas roupas e instrumentos polluidos; é uma especie de infecção puerperal do recém-nascido. Taes ictericias surgem, ás vezes, nas maternidades, coincidindo com a epidemia de infecção puerperal das mães. Em certos casos são complicações secundarias da syphilis ictero-hemorrhagica. Em presença de uma ictericia de typo infectuoso no recém-nascido deve-se investigar os antecedentes, procurar a syphilis e informar-se das condições do meio em que nasceu a creança. Certa ou apenas suspeitada a syphilis deve-se instituir o tratamento mercurial afastando-se— assignala o professor francez— os arsenicaes por predisporerem ás hemorragias.

## ICTERICIAS OBSCURAS

Existem ainda duas outras especies raras e ainda mal conhecidas de ictericia do recém-nascido e que parecem representar duas variedades de uma mesma especie, isto é, da ictericia infectuosa.

A primeira tem sido descripta sob diversos nomes: doença bronzea hematica, cyanose icterica apyretica perniciosa ou molestia de Winckel, que, em curto periodo de dois mezes, observou em 1879 vinte e tres casos em recém-nascidos em uma maternidade de Dresden. Ella apresenta os caracteres da ictericia infectuosa e duas particularidades que a retratam; cyanose e depois a côr bronzea da pelle, maxime nas extremidades. Entre as hemorragias que acompanham uma é constante; é a hematuria ou urinas sanguinolentas. Ha alguns casos de cura; entre os 23 de Winckel 4 sobreviveram. Aos primeiros observadores não passou despercebida a origem septica desta modalidade de ictericia do recém-nascido; varios germens, maxime o estreptococco, têm sido incriminados. Resta saber se a ictericia corre por conta da infecção septica ou da syphilis. Tive occasião de observar um caso com a particularidade de que a mãe soffrera logo após o parto de um derrame pleurítico de origem tuberculosa.

Sob o nome de «ictericia grave familiar do recém-nascido» é descripta uma molestia que se traduz por uma ictericia que se aggrava progressivamente e termina pela morte. E' uma molestia que fere os recém-nascidos

---

CA-ZEON—Caseinato de calcio (Diarrhéas das crianças), Poderoso medicamento alimento. Unico no Brasil.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

de uma mesma familia; ás vezes todos, e, outras vezes, poupando alguns. Ella assume o mesmo aspecto de ictericia infectuosa. Diversas theorias procuram explical-a; uma intoxicação congenita pelos productos venenosos do metabolismo materno, uma forma maligna da ictericia physiologica, uma modalidade da ictericia infectuosa, da qual não deve ser diferenciada. Resta apenas o seu caracter familiar; este se pode explicar por varios factores morbidos que criam em certas familias um congenito poder deficiente de resistencia contra as intoxicações e as infecções, aquella falta de vitalidade, uma especie de inaptação das crianças para a independencia da vida extra-urinaria.

OCTAVIO GONZAGA.

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO**

**GRAGEAS**  
do Dr  
**HECQUET**

Laureado da Academia de Medicina de Paris  
*de Sesqui-Bromureto de Ferro.*

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calha os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
DOSE: 2 a 3 grageas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET**  
de Sesqui-Bromureto de Ferro  
Depósito: Paris, Montagu, 49, B° de Port-Royal,  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeina

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco. 49, Boulevard de Port-Royal,  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

## DOIS CASOS DE CHELOIDES CURADOS PELOS RAIOS X

PELO

**Dr. Octavio Torres**

---

Nair. — 12 annos, mestiça, clara, cabellos corridos, mais ou menos um sexto de sangue africano, natural da Bahia, residente na Capital.

Em 1922, tendo a idade acima referida, appareceu-lhe um pequeno cysto, na região super-hyoidea. Como attingisse o volume de uma pequena amendoa, 2 e meio centímetros no maior diametro e 1 e meio a 2 centímetros no menor, fomos procurados pela mãe da pequena para tratarmos da mesma. Feito o diagnostico de cysto, confirmado depois por um cirurgião Dr. Messias Lopes, foi o mesmo extirpado, seguindo-se a cicatrização em poucos dias sem nenhum accidente. Dois a tres mezes após começou a menina a notar um pequeno nodulo que augmentava gradualmente. Pensando a mãe da mesma que era a reprodução do cysto procurou-nos novamente. Examinamos com cuidado e verificamos pelos signaes apresentados que se tratava de um cheloide desenvolvido na cicatriz da operação. Cinco mezes depois da operação attingia as dimensões de um caroço de milho. Resolvemos fazer a ablação do cheloide o que foi realizado pelo Dr. Messias Lopes facilmente. A ferida cicatrizou por primeira intenção. Após 40 dias mais ou menos reproduziu-se na cicatriz o cheloide, que tomou um aspecto interessante. Parecia, que se tinha introduzido uma linha em torno das bordas da incisão e depois puxado pelas duas pontas do fio, ficando a pelle repuxada e franzida,



como a bocca de um pequeno sacco fechado por um fio corrediço. Attingindo o tumor a dimensão de 1 a 1 e meio centimetro de diametro resolvemos pedir ao Dr. Messias Lopes nova extirpação o que foi praticado, tendo este illustrado collega feito e realizado a sutura da pelle pelo processo intradermico. Cicatrizada por primeira intenção esta ultima operação não foi, porém, melhor succedida do que nas outras vezes, porquanto 20 ou 30 dias após a intervenção começamos a notar um pequeno nodulo que se indurecia paulatinamente. Resolvemos então applicar os raios X. Para isto pedimos ao Dr. Pedro Mello, cuja competencia no assumpto é demais conhecida, para, no Gabinete de roentgentherapia fazer o tratamento, o que foi realizado por applicações superficiaes, de raios X, 5 Bénéoit, durante 5 minutos, e de 5 em 5 dias.

As applicações duraram cerca de um anno e meio, tendo dado excellentes resultados, pois até hoje não se reproduziu, não havendo mesmo o menor signal da cicatriz das intervenções, nem do cheloide.

Não podemos fazer cortes do cysto para conhecer sua natureza, porque o enfermeiro que ajudou a operação, não sabendo que era para guardar a peça jogou-a fora.

\* \* \*

Maria. — 21 annos, solteira, mestiça, natural da Bahia, residente ao Gravatá. Engommava roupa esta rapariga, quando suspendendo o ferro de passar, este tocara sobre a região peitoral, mais ou menos ao nivel da porção central do corpo do esterno, produzindo uma queimadura de seguudo grão. A lesão cicatrizou rapidamente. No fim de 3 a 4 mezes, appareceram pequenos pontos duros na direcção da cicatriz da queimadura, os quaes as vezes eram dolorosos. Desenvolveu-se uma neoformação, tendo cerca de meio centimetro de altura acima do nivel da pelle, apresentando uma côr violacea e luzidia. A doente procurou-nos e ao

Dr. Fernando Luz. Após exame chegamos ao diagnostico de cheloide. Como a lesão incommodava bastante a doente, que sentia espontaneamente dôres fortes, resolvemos fazer a extirpação do tumor, o que facilmente foi realizado. A ferida cicatrizou, em poucos dias, por primeira intenção. Alguns mezes após fomos novamente procurados pela paciente, pois o cheloide se reproduzira completamente na linha da cicatriz da incisão primitiva, com as suas características habituaes, e ainda revelando pequenos nodulos duros, correspondentes aos pontos da sutura e com os caracteres do tecido do cheloide. Como os symptomas dolorosos fossem intensos, foi resolvida nova intervenção, que como a primeira cicatrizou rapidamente. Dois a tres mezes após a operação começou a se revelar novamente o cheloide. Lembramos fazer applicações roentghentherapicas antes de qualquer outro tratamento. Grande numero de applicações de raios X foram feitas e o tumor começou a ceder amollecendo na parte central, fazendo passar a dôr, e por fim a desfazer-se até o completo desaparecimento. A mancha reveladora da lesão permaneceu por muito tempo e já decorreram para mais de 12 annos não se tendo felizmente reproduzido. O tratamento foi feito pelo mesmo processo empregado e referido para a primeira observação.

**BIOPHORINE**  
**GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**  
**NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM**  
*A. GIRARD, 48, Rue d'Alsácia, PARIS (FRANCE)*  
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

## A EXPRESSÃO DA DÔR

---

Fiz ha algum tempo, no banho, uma descoberta de psychologia que me orgulha: fiquei sabendo a razão por que exprimimos a dôr cerrando os punhos, cerrando os dentes, contrahindo violentamente os musculos da testa e os musculos das faces.

Era cerca de meia noite; eu trabalhara toda a noite a procurar as razões psychologicas dessas expressões e, meio cansado de haver procurado sem encontrar, acabava de mergulhar-me na banheira, antes de me deitar. Como a temperatura da agua estava muito alta, senti uma dôr aguda e contrahi immediatamente todos os musculos de que acabo de falar e ainda outros. Julguei verificar então que a dôr se tornava tanto mais supportavel quanto mais violentamente contrahia eu os musculos: recommeci varias vezes a experiencia, contrahindo e distendendo alternativamente a minha musculatura, e vi attenuar-se a dôr a cada contracção, ao passo que a sentia renascer na sua plenitude, a cada distensão.

Veiu-me então a idéa de que as contracções musculares exerciam mui provavelmente uma influencia analgesica nas sensações dolorosas, e sahi do banho com a satisfacção de não ter perdido completamente a noite, pois terminava-a com uma hypothese que me parecia verosimil.

No dia seguinte julguei-me no dever de verificar a

minha hypothese e institui uma série inteira de experiencias mui simples, cujo resultado foi decisivo.

Operei com o algesimetro, rudimentarissimo mas mui commodo, de Verdin, que permite fazer uma excitação dolorosa em todas as partes do corpo e que indica em grammas, a cada dôr provocada, a intensidade da pressão exercida na pelle por uma ponta de ferro.

Aos estudantes em que operei, pedira que me avisassem quando a pressão da ponta de ferro se tornasse dolorosa, e as pressões dolorosas escalaram-se entre 150 e 250 grammas, segundo as regiões da pelle em que se operava.

É obvio que os estudantes que se prestavam á experiencia não sabiam que hypothese queria eu verificar e não podiam estar suggestionados por esta hypothese.

Eu premia pois diversas regiões da pelle e annotava o inicio da dôr, que era, segundo as regiões, de 150 grs., 160 grs., 200 grs. a 250 grs.

Depois recommçava as pressões, pedindo ao paciente que apertasse na mão um dynamometro que me facultava a verificação da força das contracções musculares e de cada vez eu via, nas contracções que accusavam 40, 45 e 50 kilogrammas, supportar o paciente pressões muito mais altas, da ponta de ferro. O inicio da dôr passava assim de 150 ou 250 grs. a 400, 500, 650 grs. e mais.

Recomecei varias vezes a experiencia, operando em pontos muito diversos da pelle, e pedindo ao paciente que contrahisse grupos musculares tambem differentes. Ora cotucava eu a testa, rogando ao paciente que respondesse com uma contracção violenta da perna; ora espetava a superficie da planta do pé, pedindo ao paciente que respondesse com uma contracção dos

zygomaticos ou do esterno-cleido-mastoidiano. O resultado foi sempre o mesmo. Os pacientes se analgesiam sempre, mais ou menos, sob a influencia das suas contracções musculares, como se a natureza tivesse posto ao lado do mal uma especie de remedio cuja efficacia não era duvidosa, embora fosse relativa.

A explicação dessa analgesia não é facil. Pode ser que haja um derivativo exercido sobre a percepção da dor pela attenção que necessariamente se dispensa num esforço muscular; o exercicio de uma actividade mental intensa suprime, durante certo tempo, a consciencia da dor; é o caso de Pascal ao mergulhar-se em problemas de altas mathematicas para não sentir uma dor de dentes; mas ao passo que o processo de Pascal só convém a naturezas de elite, o processo da attenção muscular, quero dizer, a attenção fixada no esforço, estaria ao alcance de toda gente.

Pode ser tambem que, sendo todo esforço muscular acompanhado de sensações cutaneas, articulares, musculares, essas sensações bastem, fóra da attenção dispendida no esforço, para neutralisar ou attenuar a dor. Tanto mais me inclino a acceitar esta explicação, quanto obtive analgesias relativas, submettendo os pacientes que espetava dolorosamente, a excitações luminosas ou auditivas intensas, que não presuppunham attenção nem esforço. Essas experiencias chegaram mesmo a levar-me a pensar que os charlatães que pretendem arrancar os dentes sem dor e fazem tocar musica enquanto operam, analgesiam um bocadinho a victima com o ruido, embora não tenham outra intenção que não a de encobrir os seus gritos á assistencia.

Aliás, seja qual for a hypothese que se adopte para explicar a acção analgesica do esforço muscular, essa acção não poderia ser posta em duvida, e ella basta para

nos fazer comprehender por que executamos contracções musculares violentas, sob a influencia da dôr; defendendo-nos, simplesmente.

Segundo as circumstancias e os individuos, as contracções interessam musculos diferentes. Nos dentistas que anesthesiam pouco (são cada vez mais raros) tem-se uma tendencia muito natural a apertar os braços da poltrona com as mãos. Nas dores muito grandes todos os pacientes contraem os musculos externos da perna e do pé, porque são musculos capazes de um grande esforço. Por outro lado, os habitos individuaes levam alguns a contrahir os musculos das maxillas, outros os esterno-cleido-mastoideos; outros os superciliares, outros os zygomaticos.

De modo geral pode-se dizer que, sob a influencia da civilisação, por certas razões de discreção e de commoidade, a mimica da dôr tendeu, como todas as mimicas, a concentrar-se nos musculos faciaes que estão sempre disponiveis, em opposição com os outros musculos do corpo, que podem estar mais ou menos occupados.

Dessa emigração da mimica dolorosa para a face resultou que instinctivamente escolhemos, para lutar facilmente contra a dôr, os unicos musculos da face que são capazes de esforço; os temporaes e os masseteres, que podem cerrar a maxilla inferior contra a maxilla superior, o esterno-cleido-mastoideo, musculos fortes, que têm inserções osseas, os superciliares e os zygomaticos, que são tambem capazes de um esforço consideravel quando entram em lucta, como no caso da dôr,

---

**PEPSIL.**—Tri-digestivo infantil, papaina virgem, pancreatina, diastase, vitaminas. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

com os seus antagonistas naturaes, os frontaes e os triangulares dos labios.

A mimica da dor, para cuja explicação gastou Darwin debalde tanto engenho, não passa, pois, de uma mimica de defesa, de uma mimica de lucta; e, uma vez que se está de posse de tal chave, pode-se comprehender todas as manifestações dessa mimica, mesmo as mais ligeiras e as mais fugitivas. Ha dores fulgurantes, que duram o momento de um raio e se traduzem por contracções subitas e breves; ha dores continuas, pesadas, profundas, que engendram contracções duradouras; é sempre a defesa que se faz e que se modela pelo ataque.

Tanto mais me surpreendeu ver Darwin passar ao lado desta explicação, quanto elle citou um admirável exemplo de analgesia provocada por uma contracção muscular: «Vêem-se ás vezes, escreve elle, marinheiros condemnados á chibata agarrar um pedaço de chumbo entre os dentes e mordel-o com todas as forças afim de supportar mais facilmente a execução». É esse um meio de contrahir energicamente os masseteres e os temporaes, sem que a sua contracção seja limitada pela estricta applicação de um maxillar contra o outro; com a sua mollesa relativa, o chumbo permite contracções mais intensas e progressivas.

Os marinheiros que se chibateavam ainda ao tempo de Darwin defendiam-se contra a dôr utilizando, exagerando, prolongando o processo mesmo que a natureza poz á disposição de cada um de nós.

G. DUMAS.

## RATADAS DE SABIOS

---

Não ha nada como a gente rir-se um pouco dos outros, sabido que outros tambem se rriem da gente, quando se lhes apresenta a occasião. «Bancar» o erudito (deixem passar...) é um dos pontos fracos de certos homens, que aliás não são ignorantes, mas têm os seus contemporaneos na conta de completamente ignaros.

Ha cerca de tres annos estava eu lendo e com bastante difficuldade (isto cá entre nós) a obra de Piso e Maregrava sobre historia natural do Brasil, quando se me deparou um artigo do Dr. H. Leclerc, na «Presse Médicale», sobre a mesma obra. Esta, embora escripta em latim barbaro, ou «macarronico», como se dizia no tempo em que se estudava latim, não é assim tão facil de se ler, como parece á primeira vista. H. Leclerc não havia lido o livro, mas quiz «bancar» o erudito e espichou-se escandalosamente. Eis o trecho do artigo de Leclerc:

«É preciso notar especialmente na obra de Piso uma descripção muito exacta da filaria (bicho dos pés) e da maneira de a tratar».

Ahi está o logar onde Leclerc pisou na casca de banana. Contando elle, cheio de si, que um senhor barão lhe fizera o regio presente daquella obra, (hoje mui rara, realmente), poz-se a respigal-a aqui, alli, acolá, e na tal respiga sabiu aquella batatada acima transcripta.

Garanto que elle não leu o referido capitulo e, se o leu, não entendeu, pois que o proprio Piso diz, no meio da descripção, como que de proposito, não se tratar da filaria. Se tivesse lido, lá veria estas palavras:



«Nihil cum Guineensibus vermiculis commune habent, qui longi, lati et albicantes chordarum speciem referunt».

Mais claro do que isso não sei o que possa ser. Não se trata, disse elle do verme de Guiné.

Os indigenas do Brasil chamavam «Tunga» o bicho do pé, que hoje os parasitologistas chamam «Sarcopsyla» penetrans» e não mais pulex penetrans, como ha tempo se denominava.

Como não ha muita gente que leia livros de 1648, em latim, a batatada do Dr. Leclerc pode arrastar outras pessoas a repetirem essa péta pelo mundo afora,

A ratada do Dr. Leclerc nos traz á memoria outras, tão interessantes como aquella, e estas, infelizmente, são de um brasileiro, cujo nome traz uns reflexos de aristocracia literaria de tempos idos.

Quando Emilio Goeldi escreveu «As aves do Brasil», livro interessante e util a quem quizer estudar a ornithologia brasileira, deu a um grande letrado do Brasil a incumbencia de organizar o vocabulario explicativo dos nomes gregos empregados em ornithologia. Como se sabe, na systematica o genero é designado por uma palavra grega (latinizada) e a especie por uma latina. O unico meio de bem se conservar de memoria um nome scientifico é conhecer-lhe a significação. O nome, salvo rarissimas excepções, traz sempre consigo uma particularidade biologica, anatomica ou até mesmo physica, como, por exemplo, a côr da plumagem, quando se trata de ave. Um exemplo porá isso á luz meridiana.

«Chordeljes» é um nome generico de alguns bacurans, aves que fazem ouvir suas vozes ao escurecer, ás ave-ma-

---

**LAXO PURGATIVO INFANTIL.**— Base manita (do maná).  
Unico no genero para crianças, eficaz, tem sabor de assucar e não habitna o organismo.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

rias, como se diz lá pelo interior. Achei muito bonito esse nome quando o vi pela primeira vez e procurei saber da sua significação, correndo a vista pelos meus velhos dictionarios. Foi-me facilissimo acha-la «Chordé» — corda da lyra e, por extensão, a propria lyra: «delle» — o crepusculo, a tardinha. Supprimido um «de» e ligadas as duas palavras temos esse bello nome: — Chordeiles — Lyra do crepusculo ou da tarde, se quizerem.

A corda da lyra, como a de outros instrumentos, ainda hoje se faz de tripa de animal.

Calculem meu espanto quando tive mãos o livro de Goeldi e, á pagina 648 li o que aqui vae textualmente.

«Chordeiles. Não encontro explicação plausivel deste nome de origem grego «Chardapsos» e «chardeiléos» eram nomes de molestias intestinaes nos autores gregos e talvez o nosso passaro tinha algum emprego entre os medicos da antiguidade?»

Eu, que me julgava um ignorantão em grego (como em muita coisa mais...) fiquei embaçacado diante disso que acabei de expor. Fui verificar se não era, eu quem estava enganado. Qual! Foi o sabio quem fez uma balburdia de intestinos, medicos, doenças, etc.

Pensei que fosse o caso do «quandoque bonus» de Horacio, mas qual! O resto do vocabulario está recheado de coisas semelhantes, denunciadoras de ignorancia ou de indesculpavel pouco caso.

Não se faça confusão entre o homem mui, competente, que traduziu o manuscrito de E. Goeldi para o portuguez e o autor do vocabulario explicativo. Este foi procurado por constar que era um conhecedor da lingua de Homero. Com ter acceito essa prebenda, só para não dar o braço a torcer, praticou o sabio um acto bem digno de censura. Se não sabia, devia ter dito: — «Não sei, não posso». Em vez disso, esse senhor encheu de infantilidades um livro de sciencias, aliás muito util.

Para bem se aquilatar o pouco caso com que foi escripto

o vocabulario, basta o que ficou dito. Mais alguns exemplos, porém melhor confirmarão o asserto acima exposto.

«Campephilus»: Este nome vem «kámpe» — larva de insecto e «phidéo» — amar. «Gosta de larvas», é a significação deses nome.

Qui diz o vocabulario? Isto textualmente:

«Compephilus, nome meio latim, meio grego; voz hybrida, do latim — campus, campo; grego philéo, amar»,

Hybrido estava o miolo delle quando escreveu pequices de tal jaez. Vejam mais:

«Myiozetetes, n. grego: Myia, moscas; zaetaetaes, inspector fiscal (nome criado por L. Bonaparte, 1854)».

Onde teria o homem encontrado fiscal das moscas? Só se foi no tempo de Oswaldo Cruz, quando se combatiam os mosquitos para extinguir a febre amarella. Não iriam, com certeza, nomear um passaro para tal cargo.

A verdade é esta: Myia — mosca; zetetes, do verbo zeteo — buscar, procurar. Luciano Bonaparte quiz transmittir a idéa de — «passaro caçador de moscas».

Aa outras coisas no vocabulario, mas não vale a pena trazer mais. Basta o que ahi fica para dar idéa dos conhecimentos do homem, neste assumpto, em que se metteu com o necessario preparo.

Dr. FRANCO DA ROCHA.

## REVISTAS DAS REVISTAS

---

*Grande abcesso do ovario direito e salpingite dupla. Shock cirurgico e seu tratamento, pela transfusão de sangue puro. — Pelo Dr. Ibrahim Camargo Madeira (Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia — Rio de Janeiro, Dezembro de 1926).*

Apresenta o A. uma paciente de 29 annos, casada desde os 17 annos com uma gravidez a termo, e um aborto. Ao exame gynecologico da paciente cujo estado geral não é bom, notar o A: um lgeiro corrimento sanguinolento escuro; utero sencível e desviado á esquerda; a trompa direita hypertrophiada e dolorosa; no ovario direito um tumor do tamanho de um ovo de avestruz, doloroso e pouco resistente, isolado do corpo do utero; annexos do lado esquerdo, hypertrophiados e dolorosos. A urina num total de 500 grs. em 24 horas tem a densidade de 1,020 com traços de albumina. Empregou o A. injeccões vaginaes á temperatura de 40° a 42° com o fim, de produzindo uma vaso dilataçao, augmentar o affluxo leucocytario. Fez applicaçoes de gelo sobre o ventre e empregou a vaccinotherapia; applicou sóro glycosado, oleo camphorado e adrenalina.

---

**CREME INFANTIL** — Em pó dextrinizado, 14 variedades, e m digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço; até 1\$300 o pacote, em qualquer parte do Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

Passados 21 dias sem que desse bons resultados o tratamento medico, resolveu o A. submeter a paciente a uma intervenção cirurgica.

Praticada a laparotomia observa o A. «um tumor molle, do tamanho da cabeça de um recém-nascido, adherente ao ligamento largo, ao intestino, epiploou e ao fundo de Douglas, constituindo um só bloco».

Ao ser retirado, o tumor rompe-se contaminando o campo operatorio que é logo desinfectado com compressas embebidas em ether.

Por haver uma salpingo-ovarite do lado esquerdo, fez o A. uma hysterectomia sub-total, fechando em seguida em um só plano o ventre com fios de cobre trançado de Pavia.

Após a intervenção acha-se a paciente em estado alarmante, e o A. resolve fazer uma transfusão de sangue, tentando entretanto melhorar o seu estado geral com uma injeção de 500 grs. de soro physiologico aquecido, e transfusão endovenosa de serum.

Não melhorando a operada, faz o A. a transfusão de 150 grs. de sangue puro. Este sangue, cuja classificação foi feita pelo methodo indirecto de Beth-Vicent, foi extrahido do marido da paciente.

Horas após a transfusão achava-se a doente apreciavelmente melhorada.

Considerando essa melhora diz o A. «O resultado da nossa transfusão foi brilhante, pois no estado em que se achava a nossa operada, todos os recursos therapenticos seriam baldados, si não recorressemos á transfusão». «A paciente retirou-se do hospital completamente curada».

---

**PURGOLEITE** — (pastilhas). Admiravel e eficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e nao habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

*O abscesso de fixação* atravez 15 annos. Pelo Dr. Tomas Areta.— (*Cronica Medico-Quirurgica de la Habana*)— Enero 1927.

Fazendo bellas considerações acerca do emprego do abscesso de fixação, apresenta o A. interessantes observações pessoas. Cita o caso de uma cliente sua, que atacada de pneumonia dupla, foi submettida a um rigoroso tratamento pelo colargol intravenoso, oleo camphorado, ventosas escarificadas, tonicos cardiacos, etc., sem que disso tirasse proveito. Após doze dias de tratamento, manifestando-se grave o estado da paciente, resolveu o A. praticar um abscesso de fixação. Usou para isso de 3 c. c. de terebinthina em injeção subcutanea ao nivel do terço superior da face externa da coxa.

No dia immediato a essa injeção manifestou-se uma forte reacção local, com tumefacção dolorosa, sendo que o estado geral da doente melhorou extraordinariamente. Oito dias após, foi aberto o abscesso que cicatrisou aos vinte dias, deixando curada a paciente, que em tão grave estado se achava. Durante a epidemia de peste, que grassou em San Francisco, em 1914, diz o A. que juntamente com o Dr. Carrá obteve casos de cura pelo abscesso de fixação.

O Dr. Carrá já tendo perdido onze doentes de peste, tratados com injeções de soro antipestoso sem resultado, conseguiu curar uma pequena atacada desse mal, e em quem já tivera tambem applicado o soro, com o abscesso de fixação.

O A. tambem conseguiu o mesmo com um doente, que submettido ao tratamento pelo soro antipestoso, não havia

---

**HUSTENIL** (gottas)—Allium, aconito, belladonna, bromoformio, phosphato de codeina. Poderoso anti-grippal, coqueluche resfriados, etc.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

ainda melhorado. Allias nesse doente, o A. praticou o abcesso de fixação no proprio ganglio auxillar, usando a injecção de 3 c. c. de terebinthina. Deante de taes casos, diz o A. estar convencido do que o obcesso de fixação de facto é um remedio optimo para os casos graves em que já fracassou toda a therapeutica usual. Continuando em suas apreciações, diz o A. ter conseguido tambem, com o abcesso de fixação, curar uma paciente atacada de infecção puerperal de fórma septicemica. Nessa doente cuja temperatura se elevava a quasi 40 grãos, foi o A. obrigado a praticar dois abcessos de fixação consecutivos. Em doentes de febre typhica, diz o A.; que depois de lutar contra a doença, usando os meios habituaes de therapeutica, banhos, desinfectantes intestinaes e vaccina antityphica, sem resultado, conseguiu por vezes, isto na maior parte dos casos, melhorar o estado do doente. Se bem que o A. não tenha obtido a crise da molestia, tem entretanto notado a melhora do pulso, maior lucidez do estado intellectual, diminuição ou desaparição do delirio, polyuria, emfim uma verdadeira revolta do organismo contra a doença, esmagando-a.

Ademais, diz o A. usar o abcesso de fixação, nos casos de typho, como meio de estabelecer o prognostico, notando que quando não se dá a reacção local, elles são quasi sempre fataes. Assim considerando, diz o A: «la reacción local parece estar en relación con los medios naturales de defeusa general, y nos hace tener esperanzas eu relación a la intensidad de la misma. A mayor reaccion, mejor pronóstico.»

Fallando acerca do emprego, nos casos graves de gripe, do abcesso de fixação, considera-o o A. como a taboa de salvacão quando fallem todos os meios therapeuticos usuaes e diz: «jamás dejaré de praticar en un gripal con com-

---

**LEBERTRAN A** — Leber, — figado tran-bacalháo. Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalháo, phospho-tricalcínada — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

plicaciones graves y cuja marcha no sólo no cede, sino que se agrava frente a la terapéutica común.» O. A. reconhece que do emprego do abcesso de fixação podem vir inconvenientes, entre os quaes cita a diminuição da potencia ou da função do membrã onde é elle praticado; mas logo frisa que se não deve empregar-o «a tentas e a locas», em casos em que com os mais therapeuticos communs se consegue triumphar do mal.

Por outro lado chama a attenção para os perigos da medicação intravenosa pelos saes colloidaes, pelas vaccinas e sôros, que a despeito dos seus inconvenientes, é bastante empregada.

Praticado com prudencia o abcesso de fixação, diz o A., «habremos hecho mucho en bien del enfermo y de su mayor defensa frente al morbo».

---

*Processos precancerosos da pelle e das mucosas. Seu tratamento como prophylaxia dos tumores malignos cutaneos. — Pelo Dr. A. Correrá. — Ars Medica. — Fev. 27.*

Começa o A. dizendo que todo tumor maligno da pelle é a consequencia de um processo precanceroso, ou por outra de uma lesão que, aparentemente sem importancia, vae pouco a pouco se transformando num processo maligno.

Affirma que a verdadeira prophylaxia do cancer cutaneo será feita curando os processos precancerosos, o que relativamente facil, impede o apparecimento futuro de um tumor maligno. Proseguindo, estuda a importancia dos diversos processos como causa dos canceres cutaneos.

Refere-se aos *naevus*, ao *xeroderma pigmentosum*, aos *keratomas*, ás *verrugas senis* e ás *diskeratoses*, mostrando o perigo de, desleixando o seu tratamento, installarem-se os



processos de natureza maligna com as suas tão temidas e lamentaveis consequencias.

Acha o A. que as dermatites e os granulomas chronicos (tuberculose, syphilis e lepra), as radium-dermatites, emfim todas as profissões que expõem o individuo á acção dos raios actinicos, predispoem a taes processos.

Faz notar ainda a maior importancia que existe quando esses processos ao envez de se effectuarem na pelle se effectuam nas mucosas.

A rica vascularisação lymphatica das mucosas faz que mais rapidamente se transformem em estado canceroso, os estados preepitheliomatosos. Alem disso muito mais difficil e perigoso é o tratamento dos processos cancerosos das mucosas que os da pelle.

Dentre muitos processos desenvolvidos nas mucosas, refere-se o A. ás leucoplasias e ás glossites tão frequentemente causadas pelo fumo, e cujas consequencias são tantas e tantas vezes desastrosas. E' necessario entretanto orientar bem a therapeutica nesses casos afim de evitar, tão proveitosamente, que elles se tornem malignos. Chama a attenção, o A. para o habito tão corrente de cauterisar repetidas vezes os keratomas, as leucoplasias, as verrugas, etc., o que constitue uma das causas mais importantes dos canceres cutaneos. Essa irritação constante só poderá trazer o estímulo para o crescimento da lesão, e por isso «deve-se suprimir toda causa de irritação local de ordem mechanica ou toxica». E' pois o autor contrario ás applicações ou lesões repetidas considerando isso como má technica.

Como therapeutica nesses processos, parece o A. que, em principio, as pomadas anticongestivas produzem bons

---

**LEBERTRAN B**—Emulsão concentrada de óleo de fígado de bacalhão, phospho—calcio—arseno—ferruginosa.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

resultados. Entretanto a therapeutica pela neve carbonica, pelo radium e pelos raios de Roentgen, de bom effeito a seu vêr deve ser prescripta, escolhendo-se segundo a lesão, a sua extensão a e sua localisação, qual desses meios deva ser empregado. Emfim termina o A. mostrando ser preciso incutir no espirito de todos, principalmente do publico a necessidade que ha de ligar importancia a lesões que aparentemente banaes, podem de começo ser tratados, evitando que depois se apresentem estados mais graves, de consequencias tristes, e as mais das vezes incuraveis.

A. S.



**OUATAPLASMA**  
do Doutor **ED. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo  
**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**  
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Dacres, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

- Annaes da Faculdade de Medicina de S. Paulo*, 1.º Vol. 1926.  
*Paris Medical*, ns. 46, 47, 48, 49 e 50—1926.  
*Boletim Mensal de Estatística Demographica Sanitaria de São Paulo*,  
Agosto de 1926.  
*Revista de Gynecologia e d'Obstetricia*, Rio de Janeiro—Novembro  
de 1926.  
*La Semana Medica* (Buenos-Aires), ns. 49 e 50—1926.  
*Brasil Medico*, ns. 9, 11, e 25 de Dezembro de 1926.  
*Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo*, Março,  
Abril e Maio de 1926.  
*Laboratorio Clinico*, (Rio de Janeiro) n. 35—1926.  
*Boletim Sanitario* (Publicações do Departamento Nacional da  
Saude Publica) Maio de 1926.  
*Revista de Especialidades* (Publicações de Asociación Médica  
Argentina) Maio de 1926.  
*Revista de la Sociedad de Medicina Interna e de la Sociedad de  
Fisiologia* (Buenos-Aires) n. 8 de Novembro de 1926.  
*Revista de la Sociedad Argentina de Biologia*, Outubro de 1926.  
*Imprensa Medica*, Rio de Janeiro, ns. 9 e 10.  
*La Rassegna de Clinica, Terapia e Scienze Affini* (Roma) Setembro  
e Outubro de 1926.  
*L'Art Medical* (Nice), ns. 31-10—1926.  
*Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale*, (Paris), 20  
Dezembro de 1926.
- 

**VINHO  
GIRARD**

**IO DO-TANICO PHOSPHATADO  
LYMPHATISMO-ESCROFULA**  
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)  
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO